

## Previsões da CE, FMI e OCDE - Outono de 2013

Nos meses de outubro e novembro de 2013, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Outono, contendo uma atualização das projeções de 2013 a 2015.

### Previsões Macroeconómicas

Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em baixa pela generalidade das instituições internacionais devido sobretudo às perspetivas de um crescimento menos robusto das economias emergentes e em desenvolvimento com destaque para os países asiáticos (especialmente da Índia), Rússia e Brasil. Esta evolução reflete a desaceleração da procura externa, preços de matérias-primas mais baixos, políticas económicas menos expansionistas e receios quanto à estabilidade financeira nalguns destes países.

Para 2014 e 2015, as atuais projeções apontam para uma melhoria do desempenho da economia mundial, assente sobretudo no reforço do crescimento das economias avançadas onde se evidencia um crescimento relativamente forte dos EUA, mais moderado do Japão e uma recuperação da economia da União Europeia, permanecendo, porém, com evoluções bastantes distintas entre os estados membros (mais forte nos países bálticos, Suécia e Polónia e mais fraco nos países do sul da área do euro, alguns deles sujeitos a programas de ajustamento económico).

A incerteza associada às perspetivas económicas mundiais mantém-se ainda elevada. No caso da área do euro, deve-se à continuação da crise das dívidas soberanas. De facto, apesar da melhoria significativa da situação do mercado financeiro na área do euro, a descida das taxas de juro nos países mais vulneráveis ainda não se transmitiu no custo de financiamento dos agentes económicos. No caso dos EUA, os maiores riscos prendem-se com a indefinição do acordo de médio prazo de redução da dívida pública e dos possíveis efeitos da redução dos estímulos monetários por parte da Reserva Federal (“*tapering of quantitative easing*”) na volatilidade e instabilidade dos mercados financeiros internacionais. Adicionalmente, no período mais recente, alguns sinais de alguma instabilidade financeira nos países emergentes e em desenvolvimento, especialmente naqueles que apresentam um défice externo mais elevado (casos da Índia, Indonésia e Brasil). Estes sinais conduziram a saídas de capitais, depreciações cambiais e aumento dos seus custos de financiamento, contribuindo para as perspetivas de um crescimento menos forte dessas economias.

**Quadro 1. PIB a preços constantes**

	2012	(variação anual, em %)								Desvios face à Primavera de 2013, em p.p.					
		2013			2014			2015		2013			2014		
		CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economia Mundial	3,3	3,2	2,9	2,7	4,0	3,6	3,6	4,3	3,9	0,1	-0,4	-0,4	0,2	-0,4	-0,4
Economias Avançadas	0,1	0,5	1,2	:	1,6	2,0	:	2,1	:	-0,6	0,0	:	-0,5	-0,2	:
EUA	2,8	1,6	1,6	1,7	2,6	2,6	2,9	3,1	3,4	-0,3	-0,3	-0,2	0,0	-0,4	0,1
Japão	2,0	2,1	2,0	1,8	2,0	1,2	1,5	1,3	1,0	0,7	0,4	0,2	0,4	-0,2	0,1
União Europeia	-0,4	0,0	0,0	:	1,4	1,3	:	1,9	:	0,1	0,0	:	0,0	0,0	:
Reino Unido	0,1	1,3	1,4	1,4	2,2	1,9	2,4	2,4	2,5	0,7	0,7	0,6	0,5	0,4	0,9
Área do Euro	-0,7	-0,4	-0,4	-0,4	1,1	1,0	1,0	1,7	1,6	0,0	-0,1	0,2	-0,1	-0,1	-0,1
Alemanha	0,7	0,5	0,5	0,5	1,7	1,4	1,7	1,9	2,0	0,1	-0,1	0,1	-0,1	-0,1	-0,2
França	0,0	0,2	0,2	0,2	0,9	1,0	1,0	1,7	1,6	0,3	0,3	0,5	-0,2	0,1	0,2
Itália	-2,5	-1,8	-1,8	-1,9	0,7	0,7	0,6	1,2	1,4	-0,5	-0,3	-0,1	0,0	0,2	0,2
Espanha	-1,6	-1,3	-1,3	-1,3	0,5	0,2	0,5	1,7	1,0	0,2	0,3	0,4	-0,4	-0,5	0,1
<b>Portugal</b>	<b>-3,2</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,7</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,4</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,9	4,5	4,5	:	5,0	5,1	:	5,3	:	-0,7	-0,8	:	-0,6	-0,6	:
Rússia	3,4	1,9	1,5	1,5	3,0	3,0	2,3	3,4	2,9	-1,4	-1,9	-0,8	-0,8	-0,8	-1,3
China	7,8	7,5	7,3	7,7	7,4	7,3	8,2	7,4	7,5	-0,5	-0,7	-0,1	-0,7	-0,9	-0,2
Índia	3,8	2,9	3,8	3,0	4,0	5,1	4,7	5,3	5,7	-2,8	-1,9	-2,3	-2,6	-1,1	-1,7
Brasil	0,9	2,2	2,5	2,5	2,5	2,5	2,2	3,1	2,5	-0,8	-0,5	-0,4	-1,1	-1,5	-1,3

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, outubro 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2013.

Após uma recessão que se prolongou até ao primeiro trimestre de 2013, o PIB da área do euro retomou o crescimento no 2.º e 3º trimestre, e devendo manter a trajetória positiva até ao final do ano, dada a evolução positiva dos indicadores de confiança. Para 2014, prevê-se a uma recuperação gradual da economia da área do euro, devendo o PIB aumentar em torno de 1%, em média anual, invertendo a contração registada nos dois anos precedentes. Para esta melhoria deverá concorrer o crescimento das exportações e a aceleração da procura interna.

Quanto à taxa de inflação, as projeções do FMI apontam para uma ligeira aceleração na generalidade das economias avançadas, para se situar em níveis próximos de 1,8% 2014 (1,4% em 2013); enquanto para o conjunto dos países emergentes e em desenvolvimento, deve diminuir para 5,7%, com destaque para a continuação de taxas elevadas em alguns países da América Latina. Para a área do euro e EUA, a taxa de inflação deve manter-se a um nível baixo durante um período alargado, estando previsto, em ambos, não ultrapassar, em média, os 2%, em 2014 e 2015.

O preço do petróleo deve continuar a desacelerar em 2014 e 2015, para se situar, em média, no conjunto destes dois anos, em cerca de 106 USD/bbl (108 USD/bbl, em média, em 2013) mantendo-se, no entanto, em níveis elevados, associado ao prosseguimento da instabilidade geopolítica no Médio Oriente e ao aumento da procura por parte das economias avançadas, em linha com a melhoria da sua situação económica. No caso dos preços das matérias-primas não energéticas, as projeções das instituições internacionais preveem a continuação de uma quebra em 2014 devido à diminuição significativa dos preços dos produtos alimentares; mas cuja evolução é contrariada pela aceleração dos preços dos metais e dos produtos agrícolas.

**Quadro 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas**

	(variação anual, em %)									Desvios face à Primavera de 2013, em p.p.						
	2012	2013			2014			2015			2013			2014		
		CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
<b>Economias Avançadas</b>	2,0	:	1,4	:	:	1,8	:	:	:	:	-0,3	:	:	-0,2	:	
EUA	2,1	1,5	1,4	1,5	1,9	1,5	1,8	2,1	1,9	-0,3	-0,4	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	
Japão	0,0	0,3	0,0	0,2	2,6	2,9	2,3	1,2	1,8	0,1	-0,1	0,3	0,8	-0,1	0,5	
União Europeia	2,6	1,7	1,7	:	1,6	1,7	:	1,6	:	-0,1	-0,2	:	-0,1	-0,1	:	
Reino Unido	2,8	2,6	2,7	2,6	2,3	2,3	2,4	2,1	2,3	-0,2	0,0	-0,2	-0,2	-0,2	0,0	
Área do Euro	2,5	1,5	1,5	1,4	1,5	1,5	1,2	1,4	1,2	-0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,0	
Alemanha	2,1	1,7	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	1,6	2,0	-0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	-0,2	
França	2,2	1,0	1,0	1,0	1,4	1,5	1,2	1,3	1,2	-0,2	-0,6	-0,1	-0,3	0,0	0,2	
Itália	3,3	1,5	1,6	1,4	1,6	1,3	1,3	1,5	1,0	-0,1	-0,4	-0,2	0,1	-0,1	0,1	
Espanha	2,4	1,8	1,8	1,6	0,9	1,5	0,5	0,6	0,6	0,3	-0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	
<b>Portugal</b>	<b>2,8</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,6</b>	<b>1,2</b>	<b>0,4</b>	<b>-0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>0,4</b>	
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	6,1	:	6,2	:	:	5,7	:	:	:	:	0,3	:	:	0,1	:	
Rússia	6,6	5,5	6,7	6,6	5,0	5,7	5,7	5,0	4,5	:	-0,2	0,0	:	-0,5	0,3	
China	2,7	:	2,7	2,5	:	3,0	2,4	:	2,4	:	-0,3	0,0	:	0,0	-0,2	
Índia	10,4	:	10,9	11,5	:	8,9	9,6	:	7,7	:	0,1	3,1	:	-1,8	2,7	
Brasil	5,4	:	6,3	5,9	:	5,8	5,0	:	5,1	:	0,2	-0,3	:	1,1	-0,2	
<i>em memória:</i>																
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	111,8	108,8	104,5	110,0	105,8	101,4	110,0	99,7	110,0	3,9	1,9	5,9	6,6	3,8	4,4	
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	-9,4	-2,7	-1,5	:	-1,8	-4,2	:	1,1	:	-0,2	-0,6	:	-1,7	0,1	:	

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, outubro 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2013.

Em resultado da fraca e lenta recuperação da atividade económica, o mercado de trabalho da área do euro não deve apresentar uma melhoria significativa nos próximos dois anos, estando apenas previsto um ligeiro aumento do emprego em 2014 (em cerca de 0,2%) e uma estabilização da taxa de desemprego, em cerca de 12,2%, a qual só deverá diminuir em 2015, para cerca de 11,8%, traduzindo uma grande disparidade de situações entre os diferentes países. Assim, para o ano de 2014, de entre os países da área do euro, está previsto um aumento mais significativo da taxa de desemprego para o Chipre, Países Baixos e Eslovénia; contrariado por uma descida mais acentuada para a Grécia e Irlanda.

**Quadro 3. Taxa de desemprego**

	(Em % da População Activa)								Desvios face à Primavera de 2013, em p.p.						
	2012	2013			2014			2015		2013			2014		
		CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias Avançadas	8,0	:	8,1	:	:	8,0	:	:	:	:	-0,1	:	:	-0,1	:
EUA	8,1	7,5	7,6	7,5	6,9	7,4	6,9	6,5	6,3	-0,2	-0,1	0,0	-0,3	-0,1	-0,1
Japão	4,3	4,0	4,2	4,0	3,9	4,3	3,9	3,8	3,8	-0,3	0,1	-0,2	-0,3	0,2	-0,2
Área do Euro	11,4	12,2	12,3	12,0	12,2	12,2	12,1	11,8	11,8	0,0	0,0	-0,1	0,1	-0,1	-0,2
Alemanha	5,5	5,4	5,6	5,4	5,3	5,5	5,4	5,1	5,2	0,0	-0,1	0,4	0,0	-0,1	0,6
França	10,2	11,0	11,0	10,6	11,2	11,1	10,8	11,3	10,7	0,4	-0,2	-0,1	0,3	-0,5	-0,3
Itália	10,7	12,2	12,5	12,1	12,4	12,4	12,4	12,1	12,1	0,4	0,5	0,2	0,2	0,0	-0,1
Espanha	25,0	26,6	26,9	26,4	26,4	26,7	26,3	25,3	25,6	-0,4	-0,1	-0,9	0,0	0,2	-1,7
<b>Portugal</b>	<b>15,7</b>	<b>17,4</b>	<b>17,4</b>	<b>16,7</b>	<b>17,7</b>	<b>17,7</b>	<b>16,1</b>	<b>17,3</b>	<b>15,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-1,5</b>	<b>-0,8</b>	<b>-0,8</b>	<b>-2,5</b>
Bélgica	7,6	8,6	8,7	8,6	8,7	8,6	9,1	8,4	9,0	0,6	0,7	0,2	0,7	0,5	0,3
Irlanda	14,7	13,3	13,7	13,6	12,3	13,3	13,2	11,7	12,3	-0,9	-0,5	-0,7	-1,4	-0,4	-0,9
Grécia	24,3	27,0	27,0	27,2	26,0	26,0	27,1	24,0	26,6	0,0	0,0	-0,6	0,0	0,0	-1,3
Chipre	11,9	16,7	17,0	:	19,2	19,5	:	18,4	:	1,2	:	:	2,3	:	:
Malta	6,4	6,4	6,4	:	6,3	6,3	:	6,3	:	0,1	0,0	:	0,2	0,0	:
Luxemburgo	5,1	5,7	6,6	6,9	6,4	7,0	7,1	6,5	7,2	0,2	0,3	0,2	0,6	0,6	0,4
Países Baixos	5,3	7,0	7,1	6,7	8,0	7,4	7,8	7,7	8,1	0,1	0,8	0,3	0,8	0,9	0,8
Áustria	4,3	5,1	4,8	4,8	5,0	4,8	4,7	4,7	4,3	0,4	0,2	0,1	0,3	0,3	0,0
Eslovénia	8,9	11,1	10,3	10,7	11,6	10,9	11,2	11,6	11,4	1,1	0,5	0,5	1,3	1,5	0,9
Finlândia	7,7	8,2	8,0	8,3	8,3	7,9	8,3	8,1	8,0	0,1	-0,1	0,1	0,3	-0,2	0,2
Eslováquia	14,0	13,9	14,4	14,4	13,7	14,4	14,2	13,3	13,7	-0,6	0,1	-0,2	-0,4	0,1	-0,5
Estónia	10,2	9,3	8,3	8,4	9,0	7,0	8,1	8,2	7,7	-0,4	0,5	-1,3	0,0	0,8	-1,2
União Europeia	10,5	11,1	:	:	11,0	:	:	10,7	:	0,0	:	:	-0,1	:	:
Reino Unido	7,9	7,7	7,7	7,8	7,5	7,5	7,5	7,3	7,2	-0,3	-0,1	-0,2	-0,4	-0,3	-0,4
Dinamarca	7,5	7,3	7,1	7,0	7,2	7,1	6,7	7,0	6,5	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	-0,1	-0,6
Suécia	8,0	8,1	8,0	8,0	7,9	7,7	7,8	7,4	7,5	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	-0,3
Polónia	10,1	10,7	10,9	10,5	10,8	11,0	10,6	10,5	10,3	-0,2	:	-0,3	-0,6	:	-0,7
Rep. Checa	7,0	7,1	7,4	7,0	7,0	7,5	6,9	6,7	6,8	-0,4	-0,7	-0,3	-0,4	-0,9	-0,6

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, outubro 2013; Comissão Europeia, *Economic Forecast*, e OCDE, *Economic Outlook*, novembro 2013.

### Previsões de Finanças Públicas

Na expectativa de uma recuperação da economia da União Europeia, a CE, o FMI e a OCDE esperam uma diminuição dos défices orçamentais para a média dos países da área do euro ao longo do horizonte da projecção. Assim, para 2014, as três instituições apresentam uma previsão alinhada para o défice das administrações públicas na área do euro de 2,5% do PIB. Em 2015, as três organizações esperam uma redução do défice, ainda que de menor amplitude no caso da CE (de 0,1 p.p. do PIB, enquanto a CE e a OCDE projetam 0,4 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente).

Para Portugal, as previsões da CE e do FMI para o défice encontram-se em linha com as do Governo português (4,0% do PIB em 2014 e 2,5% em 2013), como seria de esperar dado a existência do Programa de Ajustamento Económico (PAE), enquanto a OCDE prevê 4,6% em 2014, 3,6% em 2015.

Quadro 4. Saldo orçamental

	Em % do PIB						
	2013	2014			2015		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
<b>Economias Avançadas</b>			-3,5			-2,1	
EUA	-6,4	-5,7	-4,7	-5,8	-4,9	-3,9	-4,6
Japão	-9,6	-7,2	-6,8	-8,5	-5,8	-5,7	-6,8
Área do Euro	-3,1	-2,5	-2,5	-2,5	-2,4	-2,1	-1,8
Alemanha	0,0	0,1	-0,1	0,2	0,2	0,0	0,6
França	-4,1	-3,8	-3,5	-3,7	-3,7	-2,8	-3,0
Itália	-3,0	-2,7	-2,1	-2,8	-2,5	-1,8	-2,0
Espanha	-6,8	-5,9	-5,8	-6,1	-6,6	-5,0	-5,1
<b>Portugal</b>	<b>-5,9</b>	<b>-4,0</b>	<b>-4,0</b>	<b>-4,6</b>	<b>-2,5</b>	<b>-2,5</b>	<b>-3,6</b>
Bélgica	-2,8	-2,6	-2,5	-2,4	-2,5	-1,5	-1,1
Irlanda	-7,4	-5,0	-5,0	-5,0	-3,0	-2,9	-3,1
Grécia	-13,5	-2,0	-3,3	-2,2	-1,1	-2,1	-1,4
Chipre	-8,3	-8,4	-7,5	:	-6,3	-5,3	:
Malta	-3,4	-3,4	-3,6	:	-3,5	-3,6	:
Luxemburgo	-0,9	-1,0	-0,9	-0,3	-2,7	-1,6	-1,1
Países Baixos	-3,3	-3,3	-3,2	-3,0	-3,0	-4,8	-2,3
Áustria	-2,5	-1,9	-2,4	-1,9	-1,5	-1,9	-1,2
Eslovénia	-5,8	-7,1	-3,8	-5,9	-3,8	-3,9	-2,9
Finlândia	-2,2	-2,3	-2,1	-2,3	-2,0	-1,6	-1,8
Eslováquia	-3,0	-3,2	-3,8	-2,8	-3,8	-3,2	-2,6
Estónia	-0,4	-0,1	0,2	-0,1	-0,1	0,1	0,0
União Europeia	-3,5	-2,7	-2,9	:	-2,6	-2,5	:
Reino Unido	-6,4	-5,3	-5,8	-5,9	-4,3	-4,9	-4,7
Dinamarca	-1,7	-1,7	-2,0	-1,5	-2,7	-2,9	-1,9
Suécia	-0,9	-1,2	-1,5	-1,7	-0,5	-0,5	-1,1
Polónia	-4,8	4,6	-3,4	4,6	-3,3	-2,8	-3,1
Rep. Checa	-2,9	-3,0	-2,9	-2,9	-3,5	-2,6	-2,9

Fontes: Comissão Europeia, Economic Forecast, Autumn 2013, FMI, World Economic Outlook, outubro 2013 e OCDE, Economic Outlook novembro 2013.

Quanto ao rácio da dívida pública no PIB, a CE, o FMI e a OCDE preveem que, em média nos países da área do euro, este aumente ligeiramente em 2014, invertendo a tendência no ano a seguir, ainda que a um ritmo muito lento.

Para Portugal, a CE esperada uma diminuição do rácio da dívida pública no PIB em 2014, enquanto o FMI prevê que este ainda aumente em 2014, invertendo a tendência em 2015. As previsões da OCDE são menos otimistas ao prever que a dívida pública continue a aumentar no horizonte da projeção.

Quadro 5. Dívida pública

	Em % do PIB						
	2013	2014			2015		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
<b>Economias Avançadas</b>			108,3			107,7	
EUA	89,7	90,2	107,3	106,3	90,0	107,0	106,5
Japão	:	:	242,3	232,0	:	242,4	235,4
Área do Euro	95,5	95,9	96,1	95,9	95,4	95,3	95,6
Alemanha	79,6	77,1	78,1	76,1	74,1	75,2	73,6
França	93,5	95,3	94,8	96,7	96,0	94,8	97,8
Itália	133,0	134,0	133,1	133,2	133,1	131,8	132,6
Espanha	94,8	99,9	99,1	98,0	104,3	102,5	101,8
<b>Portugal</b>	<b>127,8</b>	<b>126,7</b>	<b>125,3</b>	<b>127,4</b>	<b>125,7</b>	<b>124,2</b>	<b>129,5</b>
Bélgica	100,4	101,3	101,2	100,4	101,0	100,2	98,5
Irlanda	124,2	120,8	121,0	120,7	119,1	118,3	118,5
Grécia	176,2	175,9	174,0	181,3	170,9	168,6	183,0
Chipre	116,0	124,2	123,0	:	127,4	125,7	:
Malta	72,6	73,3	74,0	:	74,1	74,4	:
Luxemburgo	24,5	25,7	24,6	26,1	28,7	26,6	28,2
Países Baixos	74,8	76,4	75,6	77,0	76,9	76,7	77,5
Áustria	74,8	74,5	74,8	76,1	73,5	74,2	75,5
Eslovénia	63,2	70,1	75,3	70,5	74,2	77,6	74,7
Finlândia	58,4	61,0	59,8	60,0	62,5	60,5	62,7
Eslováquia	54,3	57,2	57,5	56,9	58,1	58,2	56,4
Estónia	10,0	9,7	10,4	9,3	9,1	9,8	8,9
União Europeia	89,7	90,2	90,0	:	90,0	89,7	:
Reino Unido	94,3	96,9	95,3	110,0	98,6	97,9	111,6
Dinamarca	44,3	43,7	47,8	46,0	45,1	49,2	47,5
Suécia	41,3	41,9	42,2	42,9	41,0	40,5	42,8
Polónia	58,2	51,0	50,0	52,0	52,5	50,7	52,1
Rep. Checa	49,0	50,6	48,9	51,6	52,3	49,6	53,9

Nota: Para os países da União Europeia, os valores apresentados estão de acordo com o critério de Maastricht.

Fontes: Comissão Europeia, Economic Forecast, Autumn 2013, FMI, World Economic Outlook, outubro 2013 e OCDE, Economic Outlook novembro 2013.